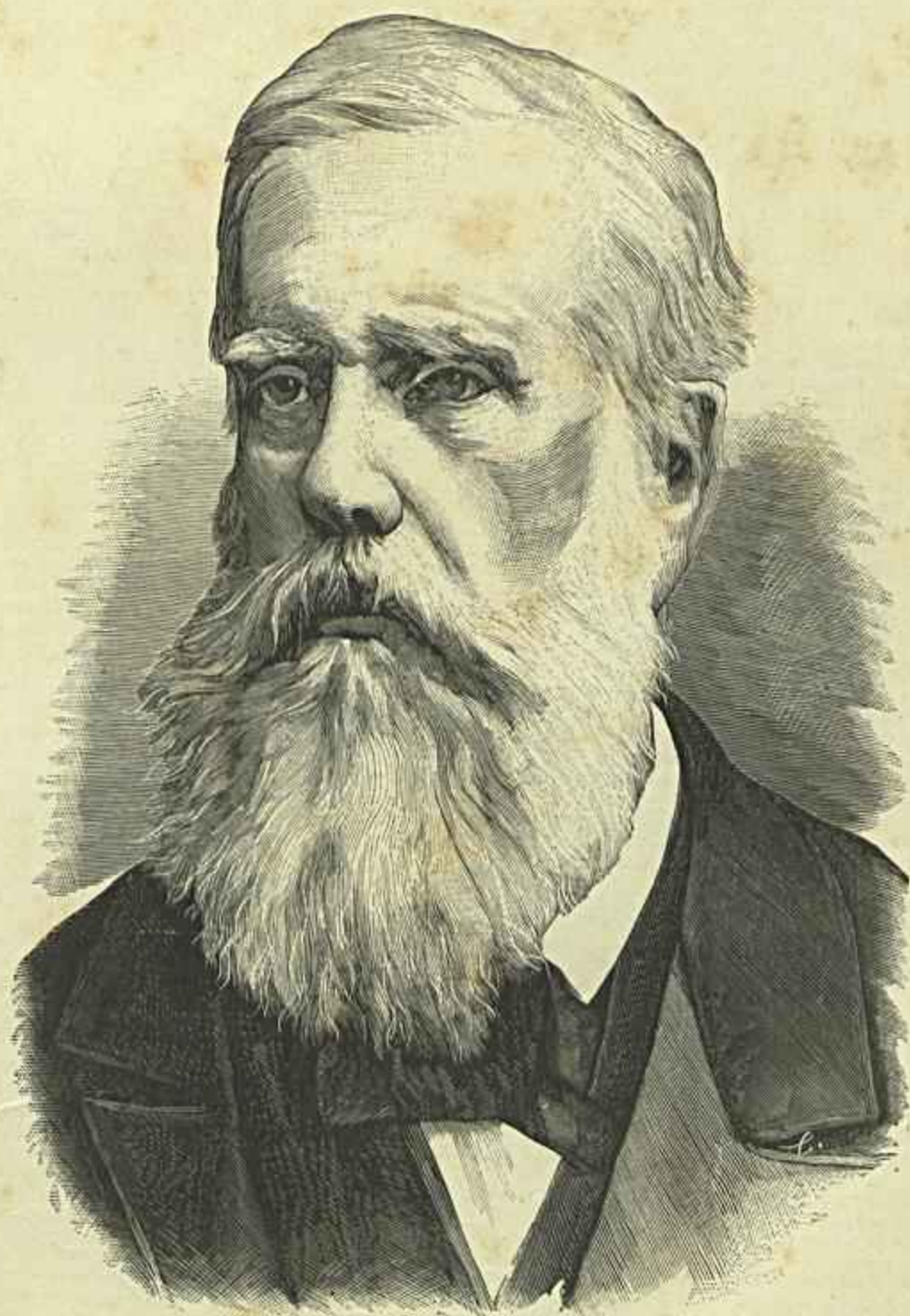


OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	12.º ANNO — VOLUME XII — N.º 382	REDACÇÃO—ATELIER DE GRAVURA—ADMINISTRAÇÃO
Portugal (franco de porte, m. forte)	3\$800	1\$900	5950	\$120	I DE AGOSTO DE 1889	LISBOA L. DO POÇO NOVO, ENTRADA PELA T. DO CONVENTO DE JESUS, 4 Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.
Possessões ultramarinas (idem)...	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		



SUA Magestade o Imperador do Brazil D. Pedro II

(Segundo uma photographia de Nadar)

dente—o attentado contra o imperador do Brazil—depois d'um longo silencio vieram já algumas informações a respeito do auctor do crime.

É effectivamente um portuguez; chama-se Adriano Augusto do Valle, é de Caminha, tem 20 annos apenas e reside ha tempo no Rio de Janeiro, onde é caixeiro.

A respeito do motivo que o levou a tentar o monstruoso crime não ha ainda informações certas, e devem trazer-as os jornaes brazileiros espedrados em Lisboa por estes dias.

No sabbado ao meio dia realisou-se na igreja da Encarnação d'esta cidade, uma missa mandada celebrar pela associação de beneficencia brazileira em Lisboa, em acção de graças por ter o Imperador escapado á criminosa tentativa.

A igreja estava completamente cheia e a essa cerimonia concorreram além de toda a colonia brazileira, legação e consulado, o ministro dos estrangeiros, e muitos jornalistas portuguezes e altos funcionarios etc.

Finda a cerimonia todos os assistentes foram cumprimentar o sr. ministro do Brazil e felicital-o pelo malogrado attentado.

Nós que por não estarmos em Lisboa não pudemos como desejávamos assistir a esse acto enviámos d'aqui as nossas felicitações ao ministro do Brazil, e á colonia Brazileira, associando-nos jubilosos ás suas manifestações de alegria por ter o seu augusto soberano escapado ao perigo enorme que ameaçou a sua preciosa vida.

Gervasio Lobato.

O IMPERADOR DO BRAZIL

O acontecimento ha dias occorrido no Rio de Janeiro, e tão laconicamente transmitido pelo telegrapho, veio pôr mais em evidencia a popularidade do sr. D. Pedro II.

Chefes d'estado, associações, particulares, das capitães da Europa e da America, todos se apressaram a manifestar ao imperador o jubilo de o verem salvo, de o verem livre de um perigo imminente.

Em Portugal, e nomeadamente em Lisboa, sabem que foi um acontecimento esse acontecimento do Brazil. Irrompeu de todos os corações um brado de protesto e de indignação, que se avolumou e cresceu ao saber-se que era um portuguez o auctor do attentado vilissimo, que assim vinha pôr uma nodoa infamante e indelevel no nome de Portugal, na nossa tradição de lealdade, no nosso sentimento de gratidão.

Digámos, porém, para sermos justos, que pouco a pouco se foram apagando as vibrações d'esse protesto, e que a indignação fugiu de todos os corações.

Porque?

Porque na serenidade do pensamento, na observação fria, todos excluíram a hypothese de um caso pensado, de um juizo são, de uma selvageria premeditada. A todos occorreu logo a idéa de que esse portuguez não era um criminoso, era um doido que não inspirava odio, mas compaixão.

Esta hypothese invadiu todos os espiritos, espalhou a toda a imprensa, e até que o telegrapho nos transmitia novos esclarecimentos, todos nós a temos assente e radicada como uma certeza.

Mas se por ventura nos enganarmos, e amanhã nos affirmarem que esse homem não era um doido, era uma indole perversa ou um mandatário assalariado, mais alto vibra ainda a revolta e a indignação n'esta certeza que se nos afixou no espirito de que não podia um portuguez um compatriota nosso, attentar, no pleno dominio das suas faculdades, contra a vida do imperador D. Pedro.

Se essa existencia fôra sempre preciosa e respeitavel, porque tres magestades a aureolavam, a do character, a da intelligencia e a da idade, a da doença tornava-a hoje veneranda e sagrada.

Para os portuguezes o imperador é mais do que o chefe do Estado Brazileiro, é o amigo de todos os filhos de Portugal, que do Brazil fazem a segunda patria, é o filho do rei soldado, é um dos membros mais illustres da nossa familia real.

Está pelo sangue vinculado á nossa terra, pelo espirito á nossa sympathia, pela intelligencia á nossa raça, pelo coração ao nosso reconhecimento, pelo character ao nosso respeito.

Quando, nas suas viagens, através da Europa, os reis o enchem de distincções, o presidente da Republica Francesa o acolhe com jubilo, os sabios privam com elle, os poetas o saudam e o povo o aclama, parece que essas manifestações vem reflectir-se em nós, que nos toma um justo orgulho, como se o mais alto e illustre dos nossos com-

patriotas fosse por extranhos acolhido e glorificado.

Ora se assim é, se tão identificados estamos com a sympathica e nobre personalidade do imperador, se temos sido sempre dos primeiros a exaltar o seu nome, a descrever os traços typicos da sua individualidade, facil é de comprehender, primeiro a impressão de dôr, podemos asseverar de vergonha, que sentimos ao ler o telegramma deficiente, depois a quasi certeza, que mantemos ainda, de que o auctor d'esse attentado era um irresponsavel.

Publicando hoje o retrato de S. M. Imperial, o OCCIDENTE vem tambem prestar a sua homenagem, e fixar em publico a manifestação do seu jubilo.

Não acompanha esse retrato de uma biographia, porque ella é completamente inutil. Firmaram-se em todos os espiritos os traços d'essa nobre personalidade, as phases d'essa preciosa existencia não ha quem as não conheça. Aquella vontade de ferro, aquelle acrisolado patriotismo, aquella intelligencia culta, aquella actividade infatigavel, as excellencias d'aquelle coração, aquella bondade proverbial, de soberano, de marido, de pae, de avô, as excentricidades d'aquelle feitiço sem igual, tudo isso, nas suas multiplicadas variantes, nas suas innumerables feições, é tão sabido de todos que seria fastidioso e inutil estar a contal-o aqui.

Limitamo nos portanto a registrar n'este logar o nosso jubilo immenso que se traduz n'uma cordal felicitação ao Brazil e ao imperador.

Jayme Victor.

LOURENÇO MARQUES

No ultimo numero publicou o OCCIDENTE na scção. As nossas gravuras, um artigo sobre Lourenço Marques, em que se fez a historia resumida d'esta possessão portugueza.

Continuaremos hoje a fallar de Lourenço Marques, ao publicarmos a vista geral d'esta florescente colonia e da sua ampla bahia, reproduzida de uma excellente photographia com que tomamos obsequiosamente brindados pelo distincto desenhador-photographo, sr. commendador M. R. Pereira, opulento proprietario n'aquella colonia, e que ao presente se acha em Lisboa.

O panorama que apresentamos n'este numero, foi photographado ainda este anno, e por isso dá idéa muito completa das novas edificações que se tem feito e que tem dado a Lourenço Marques o aspecto de uma cidade nova, cortada de grandes avenidas, ao longo das quaes se levantam edificações, umas já concluidas e outras em construcção, como se descreve no artigo a que já nos referimos.

Em presença d'este panorama que nos mostra toda a grandeza da formosa bahia de Lourenço Marques, comprehende-se facilmente a cubiça e inveja de que tem sido motivo para os inglezes, e tanto mais pela concorrência que, n'um periodo não muito remoto, Lourenço Marques fará ás colonias inglezas do Cabo da Boa Esperança.

O caminho de ferro de Lourenço Marques a Pretoria, naturalmente indicado pela disposição dos dois paizes, vem accelerar o desenvolvimento da nossa colonia, o que compensará os sacrificios que estamos fazendo.

Na conferencia que o sr. commendador M. R. Pereira fez ha pouco em Thomas sobre Lourenço Marques e o seu caminho de ferro, encontramos a exposição mais franca do estado em que se acha esta colonia e da intriga que os inglezes tem movido com respeito ao caminho de ferro, no que apparecem revelações curiosas que achamos opportuno editar aqui, pedindo ao auctor a devida venia para transcrever alguns periodos que serão lidos com interesse:

«E' justo dizer-se que o governo actual dá todo o impulso ao desenvolvimento material e civilizador da nova cidade; não falta o numerario, e attendemos ali com a melhor boa vontade a secundar os patrioticos desejos e esforços; Lourenço Marques já é de todo o litoral da provincia de Moçambique o melhor e mais confortavel ponto de residencia, e o mais favoravel ao europeu que queira trabalhar e vá ali residir.

Se quer estabelecer-se e dispõe de algum capital tem largo campo a explorar; se operario, o governo não só lhe tem facultado os meios de transporte, como pode exercer immediatamente a sua actividade, dando-lhe o governo moradia. Dizeime, senhores, pode fazer-se mais?... Creio que não; pois é este o estado prospero d'aquelle nosso precioso e cubiçado torrão, onde já se

alçam edificios publicos e particulares notaveis, e estão em conclusão outros que completam o plano do ampliamento da cidade.

D'aqui a pouco vos mostrarei uma photographia, panorama geral da mesma cidade e da bahia (!); todos vós conheceis o Tejo, desde a barra até além de Lisboa, pois é igual a situação de Lourenço Marques: ficando a cidade de um lado da bahia, de forma que é um porto de abrigo como o de Lisboa, para todas as esquadras e navios mercantes.»

Tratando da questão do caminho de ferro, diz o sr. Pereira:

«Excedido o prazo do contrato e findo o favor das prorrogações, não seria um erro desconhecer os effectos de abandonar-lhes as duas vias de comunicação, a fluvial e terrestre?»

Fazendo alarde de ser um povo fleugmatico e orgulhoso, o gabinete britannico evidenciou mais uma vez que em Saint James podem discutir-se imprudentemente planos indecorosos; e, onde existir um ponto strategico ou abundar ouro e diamantes, o mar e os polos, tudo emfim, é inglez e só pode prosperar e ter vida... pertencendo a Inglaterra!... (Applausos) Elles assim o julgam!... Todos nós conhecemos o conflicto e a nova tentativa de—suas Honras—quando em 1876 appareceram terrenos auriferos e diamantinos na area do districto de Lourenço Marques, e só então, apoz a questão de Bolama para elles ponto strategico. Ultimamente, ainda nós fomos ali surpreendidos, em 28 de setembro findo, pela insubordinação de parte do corpo policial, umas 50 praças; presas 14 cabeças de motim para conselho de guerra, descobre-se que são dois individuos inglezes os que com dinheiro e bebidas distribuidas a 3 soldados planearam o attentado, fugindo apoz isto dados com o cabecilha!

Como acaba de nos noticiar hoje o telegrapho, tambem o anno passado o proprio consul offereceu ao governador: primeiro, para supplantar os amotinados a presença de uma corveta no nosso porto; o leopardo encobria as garras e o appetite faminto—e depois, peça-lhes que se recordem das falsidades que lhes trouxe a respeito o telegrapho, por elles expedidas para nos desacreditar e mostrar que haviamos perdido a força moral e a influencia politica, e portanto o direito de soberania e occupação: exigiam uma esquadra que garantisse—formula britannica—muito velha e que já deu resultados praticos n'outras epochas—que garantisse a vida e fazenda dos subditos inglezes!...

O consul inglez bem viu os aprestes para repellar a insurreição se fosse preciso isso; a bateria estava prompta, e o major d'artilleria, A. J. de Araujo mandava carregar a metralhadora e as armas explosivas, tendo ao seu lado as forças militares da nossa canhoneira Douro, desembarcadas por ordem superior e a do batalhão ali aquartelado todas em pé de guerra. Que necessidade de mais garantias?... era porém, como agora, o pretexto para a absorção d'este local e sua valiosissima situação.

Dois dias depois, em uma reunião da Camara Municipal, desviei-me do assumpto que se tratava para protestar contra a nova tentativa dos emissarios estrangeiros; eu tinha ouvido a dois policiaes a verdadeira historia passada no quartel.

Pedi á presidencia que representasse sobre a influencia que na propria cidade e no interior a biblia e o dinheiro tem na classe inferior, no sertão abundam os missionarios protestantes exploradores encapotados de um novo genero, aproveitando-se da falta dos nossos, deveras lamentavel para as nossas coisas publicas: o missionario é o verdadeiro propagandista. Finalmente, e não querendo tomar-vos muito tempo, socegaram os animos com a chegada da corveta Mindello, em commissão n'aquelles mares, até ao novo pretexto que ora se lhes apresenta; eu sou dos que tenho a certeza que os descontentes de Londres não de vir com os seus capitães para a nova concessão, que só deveria estar em nossas mãos, e tudo farão para não largar a preza. Digo mal, para alimentarem um resto de esperanza. Em campanha de descredito contra a nossa influencia, e, mau grado para elles, o poderio e respeito que ainda sustentamos, toda a moeda que alli circulava ainda era estrangeira, pois recolhiam a nossa logo que apparecia na circulação. Muito trabalho deu á repartição das obras publicas e ao nosso commercio fazer comprehender ao negro que 500 réis valiam mais que 2 scilings; o inglez dizia-lhe que valia um cruzado!... e até que não prestava!...

Tal estado de cousas é impossivel e tinha for-

(!) E' a que publicamos.

çosamente de acabar e nem haveria povo algum que a consentisse; o governo que tomou a serio dotar o porto de Lourenço Marques a sua cidade com os melhoramentos que já possui e edificações que tem custado centenas de contos, não podia consentir esse descredito esse odio e cubição, tão velhos como continúos e traiçoeiros, contra nós, sofredores e prudentes.

O governo quer; sacrificia, é verdade, alguns milhões onde tudo ha a crear, porém o caminho aberto para o Transwaal é o caminho de communicação para a parte Occidental... é natural e impreterivelmente o emporio commercial de um vasto imperio, e o levantamento de outras zonas valiosissimas, Quillimane e todo o Zambeze.

E' verdade que toda esta prosperidade e compensação aos capitães que alli se empreguem inutiliza as colonias inglezas, commercial e politicamente. Este é o ponto da questão.

carem-se no apoio nunca desmentido das nossas leis e das decisões de um paiz pequeno, no continente onde tem a suprema direcção; mas honesto, serio e sobretudo—justo.

Não ha, pois, que recuar; não estamos ainda em circumstancias de precisar de capitães albeios, e o inglez reconhece bem o valor do ponto que a natureza por si mesmo creou e a de seu rico e fertilissimo solo, a par do sacrificio de milhões que a Inglaterra fez e faz para ter dois portos de abrigo no Cabo e no Natal, construidos de pedra e ferro.

Conhecem bem a importancia politica e commercial da nossa utilidade com o Transwaal, e, francamente, se assim não fora, a Grã-Bretanha nem attentaria contra o nosso pavilhão, nem tão pouco permitiria que para o inutilizar se empregassem capitães.

espessura de oito milímetros. Cunharam-se cincoenta e um exemplares, sendo cincoenta em bronze e um em prata que foi depositado no Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano em Pernambuco. O cunho foi gravado pelos srs. Brito & Valença Sarramayou, da cidade do Porto.

Um exemplar d'esta medalha foi offerecido á Sociedade de Geographia de Lisboa.

GARIBALDI

(Continuando do n.º 291)

A intervenção dos almirantes francez e inglez dá a esta guerra uma nova face.

Os almirantes Lainé e Inglefield resolvem mandar uma expedição contra Uruguay em poder do

porém elle só consente em receber o depois de instado pelo povo que o aclama pelas ruas de Montevidéu, como o genio da independencia da patria; não acceita contudo as valiosas ofertas de terras e rebanhos votadas pelo governo como remuneração aos incommodos e perigos de tantos mezes de campanha e responde ás instancias que lhe são feitas: *que os italianos de Montevidéu tinham pegado em armas para obedecer unicamente ao chamamento da independencia da republica Oriental e não com a esperanza em ambiciosas retribuições.*

Esta negativa foi digna de levantado elogio, porque soube-se mais tarde que no momento em que Garibaldi repelia a generosidade do governo estava elle e sua familia vivendo d'uma simples ração de soldado, sem ter luz para se alumiar durante a noite. Quando o general Pacheco y Obles, então ministro da guerra, teve noticia d'isto

A COMEDIA DA VIDA

O ROMANCE D'UM AMANUENSE

XVII

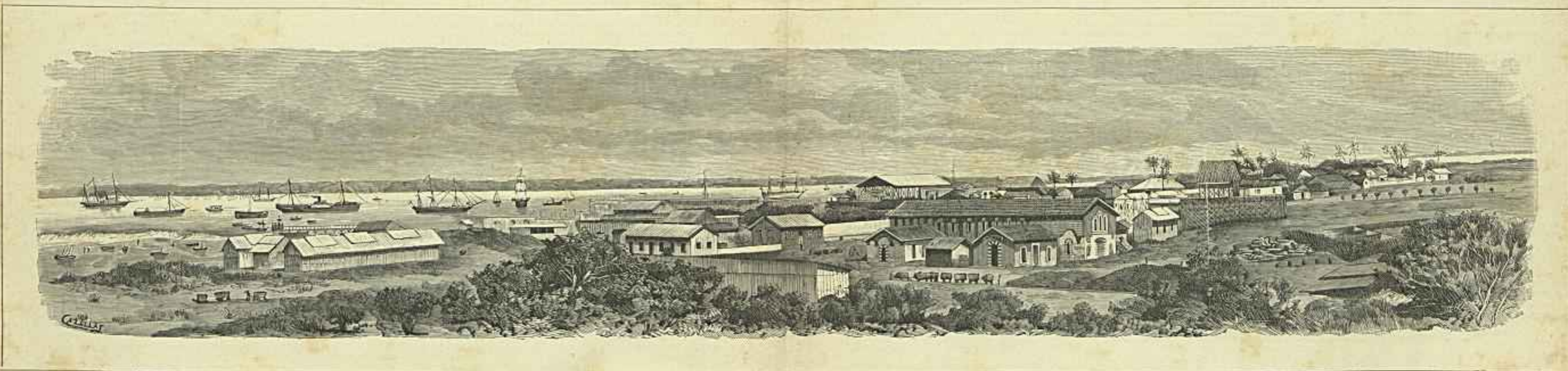
Apenas sahiu as portas de S. Sebastião da Pedreira, o Quim na almofada da caleche aberta dos viscondes de Friões, sentiu entrar-lhe no corpo uma alma nova: todas as peripecias mysteriosas que o tinham massado e preocupado durante esses ultimos dias como que cahiram no poço do esquecimento. O ar puro que respirava, a festança que se lhe desenhava n'um horizonte proximo, e os ditos e as partidas que da dentro da caleche lhe faziam as filhas do visconde, que eram umas raparigas endiabradas e gostavam muito da Emilia e do irmão, tudo isso concorreu para lhe de-

As extraordinarias noticias vindas de Italia puzeram a colonia italiana em grande fermentação.

Carlos Alberto, rei da Sardenha, que consubstanciava em si os votos da patria commum representados em Veneza, Sicilia, Napoles, Florença, Turim, Milão e Roma, todas sublevadas, pedindo a sua unidade e a libertação do poder estrangeiro, arvorara a bandeira tricolor e emprehendia essa obra de redenção á frente de um exercito aguerrido que depois de notaveis fultos de armas soffreu a primeira derrota na batalha de Custoza a 23 de Julho de 1848.

Garibaldi reuniu de novo os seus fieis camaradas e pensou em afretar alguns navios para se transportar com elles á Italia.

QUESTÃO DO CAMINHO DE FERRO DE LOURENÇO MARQUES



AFRICA PORTUGUEZA—VISTA GERAL DE LOURENÇO MARQUES COM AS NOVAS EDIFICAÇÕES (Segundo uma photographia tirada em 1889 pelo sr. Comendador Manoel J. R. Pereira)

Creio, senhores, ter demonstrado praticamente na explicação que me pediram, qual a attitudé das cousas actuaes; nós apenas reconquistámos o nosso lugar, muito hypothético até agora para nós, da parte de uma companhia *portugueza* contractada para effectuar uma determinada obra em territorio *portuguez*.

Os que ali habitamos viamos com magoa a morosidade da execução, a má direcção dada aos trabalhos e sua falta de pessoal tecnico; photographei eu, por convite da direcção das obras publicas, pontes sem solidéz; e, é inaudito—espectaculo, dez dias depois de construidas, com traves e outros materiaes!

Os pagamentos aos trabalhadores da linha não se effectuavam em regra, chegando alguns a levar suas queixas á direcção das obras publicas, fiscal por parte do governo da construcção da linha.

Em direito firmado é de todo o ponto inadmissivel sobre os termos especiales do contracto uma intervenção estrangeira; quando se empregou o capital sabia-se bem a que termos e a que leis ficava sujeito.

E tanto assim é que o contracto a denomina—portugueza *para todos os effeitos*. . . reserva essa que obriga felizmente os felizes e calculistas que contribuiram com capitães para, se não de facto de direito, e mansamente, se sposaram de um ponto ha tanto tempo cubicado, os obrigou a desistir do fóro proprio, e sujeitando-se ás consequências que adviriam da sua boa ou má fé collo-



AS NOSSAS GRAVURAS

MEDALHA COMMEMORATIVA DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO BRAZIL.

A colonia portugueza em Pernambuco, que se tem associado notavelmente as manifestações de regosio que em todo o Brazil tem celebrado a abolição da escravatura, como já tivemos occasião de referir nas paginas do OCCIDENTE, não quiz deixar passar o primeiro anniversario da promulgação d'aquella lei redemptora, sem uma commemoração digna e duradoura, mandando cunhar uma medalha commemorativa, e da qual publicamos uma reprodução na gravura da pagina.

Devemos a obsequiosa offerta do sr. J. A. Barboza Viana, de Pernambuco, o decalque que nos serviu para a gravura que publicamos assim como as explicações que se seguem.

A medalha, que reproduzimos em tamanho natural, tem o diametro de oito centímetros e a

inimigo e confiam de Garibaldi uma divisão naval.

Esta expedição sae de Montevidéu em fins de 1845 e chega a Colonia, onde esperavam a esquadra franceza e ingleza dispostas a atacar a cidade.

Effectivamente horas depois Colonia capitulava e, tendo os habitantes abandonado as suas casas incendiando-as, a cidade foi entregue ao saque.

Garibaldi segue a situar a filha de Martim Garcia que se rende sem oppor a menor resistencia. Gualeguaychu e Paysandu submettem-se-lhe tambem promptamente.

A batalha do Campo de S.^o Antonio foi uma das mais importantes em que se encontrou a gente de Garibaldi e as forças da republica, e por isso elle achou justo perpetuar a gloria dos vencedores, fazendo levantar n'uma collina perto de Salta o monumento funebre consagrado aos valorosos luctadores mortos em combate. Sobre os braços da cruz que rematava o monumento lia-se a seguinte inscripção:

À LEGIÃO ITALIANA, MARINHA E CAVALLARIA ORIENTAL

Pouco depois Garibaldi recebe ordem de voltar a Montevidéu e o seu regresso inspira uma das maiores manifestações populares de que ha memoria n'aquella cidade.

Em recompensa dos serviços prestados ao Uruguay o governo confere-lhe o titulo de general,

apressou-se em mandar-lhe pelo seu ajudante de campo 600 fr, porém elle só accieitou metade dizendo ser o sufficiente para fazer face ás suas mais urgentes necessidades e de sua familia, e pediu se entregasse a outra metade á viuva de um corajoso italiano, que tinha encontrado a morte no campo de batalha.

O affecto que lhe consagravam as pessoas de todas as classes, a confiança que lhe dispensava a auctoridade e os direitos que lhe haviam creado os seus constantes esforços durante a guerra, nunca foram olhados por Garibaldi como um titulo a recompensas monetarias; assim pois os unicos favores que se prestou solicitar, foram o perdão de algum conspirador ou a liberdade de algum preso.

A presença de Garibaldi na America do Sul foi sumamente util não só para os povos que defendeu com a sua espada, como para recrutar e amestrar os legionarios que levou á Italia quando alli explodiram os acontecimentos de 1848.

Garibaldi continuava pois, pobre com o seu simples soldo de militar, depois de ter derramado o sangue por uma republica que queria cobril-o de honras e riquezas.

Reunido os seus companheiros de armas e sua mulher e filho foi viver com elles para um lugar distante de Montevidéu.

A colonia dos proscriptos construiu para suas vivendas uns pavilhões em cujas frechas douradas fluctuavam galhardetes das cores da bandeira italiana.

Porém desprender-se dos comprimentos que tinha creado para com Montevidéu, a par de arranjar o dinheiro preciso para afretamento dos navios, eram operações que exigiam grande dilatação de tempo, e Garibaldi não tinha a certeza se iria buscar á patria a perda da liberdade ou a morte, em troca dos serviços que generosamente lhe poderia prestar. Ignorava o acolhimento que a Italia lhe reservava, é certo, porém tinha a convicção de que não podia ser mal recebido pelo povo quando acudia ao seu primeiro grito com o seu talento e a sua espada.

Garibaldi abriu uma subscripção para equipar convenientemente o seu corpo de voluntarios; da Europa e da America do Sul são-lhe enviados importantes donativos.

Stephano Antonio, genovez, envia-lhe sessenta mil francos para armas e munições.

Fernando Nunes, um rico banqueiro de Montevidéu concorreu, tambem generosamente pondo á disposição de Garibaldi um credito de cem mil francos sobre a sua firma.

Outros muito importantes recursos se juntam a estes, e dentro em pouco Garibaldi pòde reunir a valente phalange destinada a auxiliar a guerra da independencia da Italia e a fretar um navio para a transportar.

Este navio tinha o nome de *Esperança*.

(Continua)

Julio Rocha.

sanuvar o espirito o quando chegou ali ás alturas da Porcalhota tinha resurgido na almofada do trem da viscondessa o antigo Quim Barradas, o Quim jovial e folgazão, que era o divertimento das salas de Lisboa, o mais alegre e engraçado companheiro que se podia encontrar para uma *soiree*, para um *pic-nic*, para uma passeiata ao campo, titulo que de ha muito faziam d'elle o ai Jesus das pessoas das suas relações, e o recommendavam ao seio das familias do seu conhecimento.

Nesse tempo ir de Lisboa a Cintra era uma verdadeira viagem; cinco horas de jornada e por más estradas, com paragens aqui e ali para dar de comer aos cavalos, para os cocheiros molharem a palavra, e para os viajantes arcarem o corpo e relaxarem as forças.

Era muito menos rapida e commoda do que hoje, que o caminho de ferro fez de Cintra um bairro de Lisboa, mas verdade verdade em muito mais divertida.

A jornada com todas as suas massadas e demoras era um atractivo da ida a Cintra, *partie de plaisir* principiava logo ali, e então os rapazes e as raparigas que iam a Cintra por divertimento e não para tratar de negocios, morriam por essa viagem.

O Quim na almofada do trem rejubilava, e quando chegou á Porcalhota ia já tão divertido, tão patusco, tão *bon-vivant*, que enquanto os cavallos comiam a sua ração atirou-se ao coelho guiado, já então celebre, mais celebre do que hoje

que o caminho de ferro deu quasi que cabo d'elle — e offereceu á Guida, á festejada do dia seguinte, como antecipada prenda de annos . . . uma azinha de coelho.

A graça fez muito effeito, provocou gargalhadas estridentes respostas tambem engraçadissimas e a viscondessa de Friões rindo-se muito com a boa chalaca do Quim, dizia muito lisongeira, muito cheia de bonhomia, para a Emilinhas:

— Este seu irmão sempre tem cada uma! E' mesmo o demonio! Está sempre com a carinha n'agua! Eu gostava de ter um genio assim!

Finda a estação na Porcalhota e o episodio da aza de coelho; o trem seguiu o seu caminho.

Era noite fechada: a estrada estava escura como breu; e a luz tremula das lanternas da carruagem dava formas exquisitas, feitos fantasticos ás arvores que passavam a correr como as vistas de um kaleidoscopio.

De vez em quando ouvia-se uma voz ao longe, sahindo do meio das trevas: e a viscondessa assustava-se com aquella solidão, com aquella ne-grura, e para se incutar animo a si propria e animar suas filhas, contava historias de salteadores, casos de carruagens assaltadas n'aquelles mesmos sitios, e de ladrões e de assassinos que sahiam á estrada a atacar os viandantes, e que não eram muito raros n'aquelles tempos.

O Quim então, espirito forte, audaz destemido, animava a caravana, fazia discursos aos salteadores invisiveis, lá de cima da almofada, gritava, ameaçava, imitava tiros de espingarda com a bocca, fazia taes coisas que a viscondessa apesar de todos os seus medos não tinha remedio senão desfazer-se em gargalhadas.

Finalmente chegaram a Mansamá, um pequeno logar na velha estrada de Cintra entre Ponte Pedrinha e o Papel.

Os criados da viscondessa esperavam os seus patrões á porta do solar, para festejarem a chegada da menina que no dia seguinte fazia annos.

Quando a carruagem parou á porta, subiram ao ar foguetes, e os criados saltaram uns vivas sumidos, e a viscondessa e as meninas muito commovidas com esta recepção festiva entraram em casa com os seus dois hospedes.

Servi-se uma canja de gallinha, um pedaço de vitella e uns copos de vinho do Porto, e depois cada qual se retirou para os seus aposentos, a descansar da massada da viagem e a preparar-se para se levantar cedo no dia immediato, o dia da festa.

E o Quim dormiu como um abbade, na sua cama muito fôfa e sem pensar sequer no visinho major, nem na D. Ephygenia, nem sequer, e vejam lá como os homens são ingratos! na pobre da Ali-cesinha que ainda n'esse dia para elle se desfizerá em cartus.

XVIII

O dia dos annos da Guida foi um dia de festa rija no solar dos viscondes de Friões.

Festa rija, mas festa quasi que exclusivamente familiar, mettendo muito poucos convivas, apenas uns amigos intimos do visconde e da festejada que foram passar com ella o dia do seu anniversario natalicio.

Logo pela manhã o Quim foi arrancado aos braços de Morpheu pelos estouros d'uns foguetes — surpresa amavel dos criados — que rebentaram quasi que em cima das vidraças do seu quarto de dormir.

O Quim embirrou com esse entusiasmo pyrotechnico da criadagem, mas não teve remedio senão fazer boa cara.

Levantou-se, vestiu-se e sahio do quarto.

Não encontrou senão os criados: as senhoras estavam ainda recolhidas, ou faziam a sua toilette.

Para matar tempo foi dar um passeio pelo jardim e o ar matutal inspirou-lhe uma idea muito mimosa: compôr uma poesia em honra de Guida, para recitar ao almoço, dando-lhe os parabens.

O Quim não era precisamente um poeta, lá isso não, não era com franqueza; os versos não eram o seu forte, mas fizera em tempo um acrostico a um dos directores da sua companhia de seguros e não sahira de todo mau, tinham dito os entendedores.

E depois quem demonio é que pela manhã no campo, não se sente um bocadinho poeta?

E não era preciso mais do que um bocadinho porque a poesia era tambem pequena.

Acrostico era o genero que elle já tinha cultivado uma vez com successo, e portanto o mais simples era não sahir agora do genero.

Acrostico a Guida.

A Guida ou a Margarida?

Ao diminutivo familiar ou ao nome do baptismo?

O Quim hesitou um bocado n'isto.

Mas resolveu-se depressa.

O acrostico devia de ser a Guida por varias razões, a começar por Guida ter só cinco letras ao passo que Margarida tem nove.

E lazer cinco versos é muito mais facil do que fazer nove: é quatro vezes mais facil pelo menos.

E o Quim começou a passear pelo jardim, puchando pelo talento, mas por mais que puchasse o diabo do talento não dava nada...

O Quim attribuiu isso aos malditos foguetes.

Quando elle estava quasi, quasi a apanhar uma idea: *zãs, tráç, catapráç!* estourava um foguete de tres respostas e lá se ia a idea com mil demonios.

Quatro vezes lhe aconteceu isto, e já azoado com a coisa, resolveu ir para longe dos foguetes, ir dar um passeio pela estrada fóra.

Quando porém ia a sahir a porta da quinta, parava precisamente um trem: era o visconde, que tendo por força de ficar em Lisboa na noite anterior por causa da assembléa geral de uma companhia de que era director, sahira de madrugada ainda, para ir almoçar com a Guida, a sua filha predilecta, no dia em que ella completava as suas dezoito primaveras.

Com o visconde iam tambem o padre Bernardino, o capellão da casa, e o conselheiro Mimoso, o chefe d'uma das repartições do ministerio da Fazenda e que era muito lá de casa.

O Quim ficou muito contrariado com este novo impedimento que se lhe antepunha ao seu estro, mas não teve remedio senão mostrar-se muito contente com o encontro e correu para o visconde de braços abertos, desfazendo-se humildemente em entusiasticos parabens.

Continúa.

Gervasio Lobato.

MATER DOLOROSA

Já quasi vinte seculos passaram,
Depois que no martyrio angustioso.
De lígrimas teus olhos se banharam,
Oh Virgem-Mãe, oh Ideal formoso!

Quantas dôres crueis dilaceraram
Teu santo coração esplendoroso!
Jamais penas maiores torturaram
Um sentimento austero e generoso.

Ficaste sendo a imagem da amargura,
Oh Martyr da mais negra desventura!
Assim como o caçado navegante,

Quasi a morrer no turbilhão das aguas,
A humanidade, n'este mar de magoas,
Procura em ti a salvação distante.

Porto, 1889,

Alfredo Alves.



NOVIDADES DA SCIENCIA

MUTUA ACÇÃO MAGNETICA DOS ASTROS.— Considerando que os grandes movimentos das camadas superiores das atmosferas do sol e da terra, são a causa immediata da electricidade, pela fricção das particulas liquidas e solidas, que fluctuam n'essas camadas, M. Luvini chegou ás conclusões seguintes:

1.^a As descargas electricas, quasi continuas, que resultam d'essa fricção, tendem a tomar a direcção da força electro-motriz operada pelo magnetismo do astro, todas as vezes que as particulas electricas atravessarem as linhas da força magnetivel.

2.^a Essas descargas, ou, para melhor dizer, essas correntes explosivas, reagem sobre o magnetismo do astro e modificam-lhe os elementos.

3.^a A modificação assim produzida no magnetismo d'um astro é a causa directica d'uma modificação correspondente no magnetismo do outro. E' assim que as maiores perturbações magneticas sobre a terra se ligam com as epochas de mais actividade solar.

M. Luvini ajunta, que todos os astros que actuam como imans, e que teem uma atmosphera contendo particulas solidas ou liquidas, devem produzir os mesmos effeitos que os da terra e do sol.

NOVO PROCESSO DE TRACÇÃO.— Um engenheiro americano acaba de fazer uma applicação muito curiosa da propriedade que possui um helice atravessado por uma corrente attrahir um centro de ferro. E' fundado sobre a attracção d'um seletivo sobre o seu centro.

A acção successiva d'um certo numero d'cstes helices sobre um carro magnetico especial imprime a esse vehiculo uma rapidez consideravel. Essa rapidez é regulada automaticamente pela força contra-electro-motriz produzida pela passagem do carro nos helices, de sorte que quando a rapidez normal é atacada o consumo de energia é reduzido ao consumo strictamente necessario á conservação d'essa rapidez.

Este processo de tracção terá um vivo successo de curiosidade tanto pela sua novidade como pelo seu methodo original.

E' interessante saber se a ideia é pratica, isto é, conhecer o custo da linha, o seu rendimento como utilização da força empregada, as despezas provaveis do custeamento, e as vantagens particulares que o novo methodo póde apresentar, que o devem fazer preferir aos outros, mesmo apesar de certa inferioridade.

Vão fazer-se as experiencias e do que resultar contaremos n'um dos proximos numeros.

SEDA MARINHA.— Entre os novos productos que a industria retira do fundo dos mares um dos mais notaveis é o tecido fabricado com uma especie de musgo gerado na concha *pinna* que se encontra no Mediterraneo.

Estas conchas são, em geral, muito frageis. São longas e estreitas d'um lado e muito largas do outro. O molusco possui a facultade de fiar uma seda consistente mas não da mesma maneira que o bicho de seda, pois que não forma casulo mas sim uma substancia pastosa encerrada n'uma fenda da lingua servindo para com ella a fixar aos rochedos e outros corpos estranhos.

Extrae-se em grande quantidade do mar Mediterraneo onde se encontra a uma profundidade de 6 a 9 jardas sendo extrahida com um instrumento proprio em forma de torquez.

Não obstante essa tenacidade os fios constituem bunchões de tal sorte resistentes que é preciso empregar grandes esforços para os arrancar as conchas dos rochedos.

Essas materias filamentosas, designadas sob o nome de *Sana pinna*, e desagregada da concha e lavada em agua com sabão fazem a secar á sombra, cortam-lhe asraizes inuteis, é penteada cuidadosamente sendo por fim fiada ao fuso como um fio de seda. O fio assim obtido é lavado em agua misturada com sumo de limão e em seguida esfregado á mão e alisado a ferro quente.

A cor fica d'um bello amarello fosco dourado de brilhante effeito servindo o tecido para fabricação de diversos artigos como chales, meias, piugas, bonnets, luvas bolsas, etc.

Palermo é a sede principal d'este ramo de industria, que lhe tem dado ultimamente grandes fontes de receita.

NOVA ILLUMINAÇÃO OXYDRICA.— Uma exposição scientifica foi aberta em Colonia por occasião da 61.^a reunião dos naturalistas e physicos allemães.

A optica é ali representada por grande numero de instrumentos photometros de Weber, Schmidt, e Hansel, aparelhos de projecção de Liesegang, etc.

O *Cosmos*, folha scientifica, assignala especialmente um novo tubo oxydrico dando aos aparelhos productores da luz grande força illuminante, graças á introdução na chamma d'uma pastilha de Zircone.

Este novo genero de illuminação inventado por M. Linnémani, e preconizado por M. M. Schmidt e Hoensch, que o empregam nas suas lampadas de projecções, parece ter algumas vantagens sobre os baseados nos mesmos principios, e já empregados, taes como a illuminação sidéral, a illuminação Drummont, que são obtidos projectando um mixto de hydrogenio e de oxygenio sobre certos corpos refractarios.

Sendo dada a intensidade calorifica da combustão produzida, não foi senão depois de repetidos ensaios que se conseguiu achar uma substancia dotada das desejadas propriedades. Bem que o zircone seja conhecido ha muito tempo—pois que foi descoberto em 1788 por Klaproth e o zirconium isolado em 1805 por Berzelius—não é senão recentemente que se conseguiu estabelecer placas sufficientemente duradouras com este oxydo.

No tubo de gaz oxydrico, do qual aqui se trata, uma pequena placa de zircone montada sobre platinas e collocada no ponto mais quente da chamma onde ella se torna incandescente projectando uma luz d'uma brancura extraordinaria e

LEÃO XIII.—Volta de novo a preocupar a imprensa europeia a possível sahida de Roma do Papa Leão XIII. A politica seguida pela Italia n'estes ultimos tempos, está influido consideravelmente na resolução do Summo Pontifice em abandonar o Vaticano, e cada dia corre com mais insistencia que essa resolução se verifique, não se sabendo comtudo para onde irá Sua Santidade.

Todos os paizes catholicos tem offerecido, extra-officialmente é claro, carinhosa hospedagem ao chefe da egreja catholica, e até os catholicos inglezes já se manifestaram n'esse sentido.

Em Portugal tambem já se trata de enviar uma mensagem a Leão XIII convidando-o para, no caso de abandonar Roma, vir residir para a grande basilica e palacio de Mafra.

Todas estas ofertas são extremamente lisongeiras para Leão XIII, mas parece-nos que elle não abandonará Roma.



PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Revista das Sciencias Militares, fundada por Antonio Alfredo Barjona de Freitas, capitão do

agora publicado vem recordar aos menos versados na litteratura patria, este festejado poeta portuguez dos fins do seculo passado e principios do actual.

O Ensino revista pedagogica portugueza publicação quinzenal, proprietario e redactor principal Theophilo Ferreira. n.º 9 a 12 do 5.º anno. Já nos temos referido a esta revista com o louvor que ella merece.

Os Exploradores do seculo XIX por Julio Verne, traducção de Pinheiro Chagas. Companhia Nacional Editora, Lisboa. Vol. II. Faz parte da grande edição popular das *Grandes Viagens e Os grandes viajantes*.

Almanach dos Palcos e Salas para 1890—2.º anno de publicação—illustrado com o retrato e biographia da actriz Beatriz Rente, etc. Arnaldo Bordalo, editor, Lisboa. E' o primeiro almanach que apparece para o anno futuro.

Assumptos africanos Caminho de Ferro de Benguela ao Bihé por Eduardo Braga, Lisboa. Um folheto em que se demonstra as vantagens da construcção d'este caminho de ferro e qual a sua melhor directriz.

por José Joaquim Henriques 1.º aspirante do correio de Lisboa. Um folheto de 32 paginas em que se encontram todas as tabellas de portes de correio, muito util principalmente ao commercio.

Revista Archeologica estudos e notas publicados sob a direcção de A. C. Borges de Figueiredo, bibliothecario da Sociedade de Geographia de Lisboa. Typographia da Academia Real das Sciencias, 1889. Vol. III, N.º 5, 6, 7, Maio, junho julho de 1889. O summario d'estes n.ºs é o seguinte:

Pereira, O castello romano de Vallongo.—*Figueiredo*, Onde foi a batalha de Ourique?—Congresso internacional de anthropologia e de archeologia prehistoricas.—*Figueiredo*, Cruzeiro de Vila-Viçosa; Miscellanea epigraphica; A decifração das inscripções «luzibericas» do sr. Bonança; Bibliographia; Sobre uma passagem de Aristoteles relativa á peninsula iberica.—*Pereira*, S. Domingos de Bemfica.—*Figueiredo*, Sobre uma forma do swastika; Sellos antigos; Noticia d'um mss. *De lapide philosophorum*.—Fructos da egreja de S. Lourenço (Lisboa).—Os architectos Frias (correccção).



MEDALHAS COMMEMORATIVAS DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA, NO BRAZIL MANDADAS CUNHAR PELA COLONIA PORTUGUEZA EM PERNAMBUCO

corpo de estado maior e José Manuel Rodrigues 1.º tenente de artilheria socio da Academia Real das Sciencias, director J. Renato Baptista capitão de engenharia. Vol. VIII, n.º 48 junho de 1889. Publica os seguintes artigos: Abastecimento de munições de infantaria no campo de batalha, por Antonio Luiz Teixeira Machado; Cavallaria independente, por Victoriano José Cesar; Ligeiro estudo sobre o regulamento das manobras da infantaria allemã de 1 de setembro de 1888, por Manuel d'Oliveira Gomes da Costa; A reorganisação da marinha de guerra, por José Candido Correia; Aplicações militares da luz electrica, por Henrique Baraona e Costa. Organisação da engenharia militar, por J. Renato Baptista; Boletim Bibliographico, noticias militares, etc.

Jornal para todos, proprietario Manuel Caetano da Silva, Coimbra. N.º 1 a 3 d'este semanario que principiou a ver a luz publica em Coimbra. Parabens ao novo collega.

Marrocos por Edmundo de Amicis, com illustrações de E. Ussi e C. Biseo. Companhia Nacional Editora, Lisboa. Fasciculo 35.

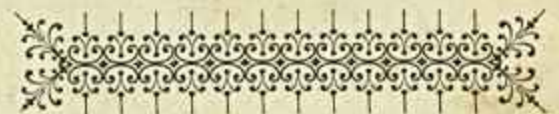
Bibliotheca Universal Antiga e Moderna, *Poemas Eroticos* por Manuel Ignacio da Silva Alvarenga—Alcindo Palmireno. Este poeta nasceu no Brazil em 1740 e morreu no Rio de Janeiro em 1814. As suas poesias tiveram grande voga tanto no Brazil como em Portugal, onde viveu algum tempo e onde compoz uma ode dedicada á inauguração da estatua equestre de D. José I. O livro

Elementos para a Historia do Municipio de Lisboa por Eduardo Freire de Oliveira. Folhas 13 e 14 do tomo IV.

Escola de Desenho Industrial «Pedro Nunes» em Faro Museu Industrial Maritimo. Catalogo das collecções. Lisboa. No prefacio d'este catalogo diz o sr. Francisco da Fonseca Benevides, tão intelligente quanto infatigavel inspector das Escolas Industrias, que o estabelecimento de um museu industrial maritimo junto da escola *Pedro Nunes*, foi decretado em 4 de janeiro do corrente anno, e que já hoje se acha organizado com 372 exemplares diversos relativos á industria da pesca e da navegação, tendo sido os exemplares de pesca adquiridos da collecção que o sr. Baldaque da Silva, dignissimo official da armada, muito dedicado ao estudo d'esta industria no paiz, possuia. A collecção do sr. Baldaque da Silva constava de 82 modelos de redes e outros utensilios de pesca e 30 modelos de barcos; além d'isto o museu possui 21 quadros de peixes molluscos e crustaceos, 12 modelos de construcção naval, 107 de obras de marinheiros, 2 de vapores, 14 de ferros e amarrações, 24 de instrumentos de nautica, 17 de machinas, 39 de poleame e talhame, 24 cartas e planos hydrographicos.

Todos estes objectos estiveram em exposiçao na escola *Marquez de Pombal* em Alcantra, antes de seguirem para Faro.

Guia Postal, contendo diferentes esclarecimentos, relativos ao serviço do correio, coordenada



PONTE SOBRE O TEJO

ENTRE LISBOA E ALMADA

Grande estampa representando a projectada ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada, como se ella já existisse.

PREÇO 200 REIS

PANORAMA DA EXPOSIÇÃO DE PARIS

COM A TORRE EIFFEL

Grande estampa a cores—Preço 200 réis

A venda na EMPREZA DO OCCIDENTE. POÇO NOVO—Lisboa.

Envia-se franco de porte para as provincias.

Reservados todos os direitos de propriedade artistica e litteraria.

Adolpho, Modesto & C.º—IMPRESSORES

25 A 43 — RUA NOVA DO LOUREIRO — 25 A 43